



Resultados 2T16



Resultados 2T16

Queda de 5% do custo caixa do 2T16: R\$ 662/t (média de maio e junho: R\$ 639/t). Redução do capex previsto para 2016 em R\$ 1,5 bilhão. Alavancagem de 1,82x (R\$) e 2,10x (US\$).

Principais Indicadores	Unidade	2T16	1T16	2T15	2T16 vs 1T16	2T16 vs 2T15	6M16	6M15	6M16 vs 6M15	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.287	1.203	1.321	7%	-3%	2.491	2.613	-5%	5.063
Vendas de celulose	000 t	1.342	1.136	1.282	18%	5%	2.477	2.511	-1%	5.084
Receita líquida	R\$ milhões	2.386	2.395	2.309	0%	3%	4.781	4.306	11%	10.555
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	925	1.254	1.157	-26%	-20%	2.179	2.164	1%	5.352
Margem EBITDA pro-forma ⁽⁷⁾	R\$ milhões	43%	52%	50%	-9 p.p.	-7 p.p.	48%	50%	-2 p.p.	52%
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	1.095	922	321	19%	241%	2.017	(1.425)	-	(244)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	745	978	614	-24%	21%	1.723	48	-	2.032
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁶⁾	R\$ milhões	413	615	493	-33%	-16%	1.028	877	17%	3.016
Dividendos pagos	R\$ milhões	304	0	149	-	103%	304	149	103%	2.302
ROE ⁽⁵⁾	%	21,9%	25,3%	11,7%	-3 p.p.	10 p.p.	21,9%	11,7%	10 p.p.	21,9%
ROIC ⁽⁵⁾	%	21,3%	23,4%	13,3%	-2 p.p.	8 p.p.	21,3%	13,3%	7 p.p.	21,3%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	3.958	3.231	2.906	23%	36%	3.958	2.906	36%	3.958
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	12.705	11.498	9.015	10%	41%	12.705	9.015	41%	12.705
Posição de caixa ⁽³⁾	R\$ milhões	2.983	1.189	818	151%	265%	2.983	818	265%	2.983
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	9.722	10.309	8.197	-6%	19%	9.722	8.197	19%	9.722
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	3.029	2.897	2.642	5%	15%	3.029	2.642	15%	3.029
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	1,82	1,85	2,23	-0,03 x	-0,41 x	1,82	2,23	-0,41 x	1,82
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁴⁾	x	2,10	1,86	1,95	0,24 x	0,14 x	2,10	1,95	0,14 x	2,10

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) (4) Para fins de verificação de covenants | (5) Mais detalhes página 16 | (6) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão e compra de terras

(7) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato com a Klabin

Destaques do 2T16

- Produção de celulose de 1.287 mil t, 7% superior ao 1T16 e 3% inferior ao 2T15. Nos UDM, a produção atingiu 5.063 mil t.
- Vendas de celulose, incluindo a celulose proveniente da Klabin, totalizaram 1.342 mil t, 18% e 5% superior ao 1T16 e ao 2T15, respectivamente. As vendas nos UDM ficaram em 5.084 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.386 milhões (1T16: R\$ 2.395 milhões | 2T15: R\$ 2.309 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 10.555 milhões (incluindo a receita de venda da celulose da Klabin).
- Custo caixa ficou em R\$ 662/t, 5% inferior em relação ao 1T16 e 14% superior ao 2T15 (veja mais detalhes na página 8). Excluindo o efeito das paradas programadas, o custo caixa foi 1% inferior ao trimestre anterior. A média do custo de maio e junho foi de R\$ 639/t.
- EBITDA ajustado trimestral de R\$ 925 milhões, 26% e 20% inferior ao 1T16 e ao 2T15, respectivamente. O EBITDA dos UDM totalizou R\$ 5.352 milhões. Margem EBITDA trimestral de 43%, excluindo as vendas de celulose proveniente do contrato com a Klabin.
- EBITDA/t no trimestre de R\$ 690/t (US\$ 197/t), 38% e 24% inferior ao 1T16 e 2T15, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão e dividendos alcançou R\$ 413 milhões, 33% e 16% inferior ao 1T16 e 2T15, respectivamente. Nos UDM, o FCL totalizou R\$ 3.016 milhões. Free cash flow yield de 25,3% em R\$ e 22,0% em US\$.
- ROE e ROIC base fluxo de caixa em 21,9% e 21,3%, respectivamente. Mais detalhes página 17.
- Lucro de R\$ 745 milhões (1T16: R\$ 978 milhões | 2T15: R\$ 614 milhões). O lucro líquido nos UDM ficou em R\$ 2.032 milhões.
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 3.958 milhões, 23% e 36% superior ao 1T16 e ao 2T15, respectivamente. Dívida Bruta/EBITDA em dólar de 2,69x.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 2,10x (Mar/16: 1,86x | Jun/15: 1,95x) e 1,82x em reais (Mar/16: 1,85x | Jun/15: 2,23x).
- Custo total da dívida medido em dólar, considerando swap integral da dívida em BRL, em 3,4% (1T16: 3,4% a.a. | 2T15: 3,5% a.a.).
- Manutenção do Grau de Investimento com perspectiva estável pela S&P e Fitch.
- Encerramento da captação de recursos lastreada em notas de crédito à exportação emitidas pela Companhia, por meio da distribuição pública de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) no valor total de R\$ 1,35 bilhão, maior emissão já realizada no Brasil.
- Redução de R\$ 1,5 bilhão do capex previsto para 2016 e de R\$ 800 milhões no capex total de H2.

Eventos subsequentes

- 5º Investor Tour a ser realizado na Unidade Aracruz nos dias 21 e 22 de setembro de 2016.

Valor de Mercado – 30/jun/2016:

R\$ 11,9 bilhões | US\$ 3,7 bilhões⁽¹⁾

FIBR3: R\$ 21,53

FBR: US\$ 6,76

Ações em circulação (ON)⁽²⁾:

553.590.604 ações

(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

(2) Exclui ações em tesouraria

Teleconferência: 25/jul/2016

Inglês (tradução simultânea para o Português):
12hs (Brasília)

Participantes Brasil: +55 11 3193-1001 | Demais
participantes: +1-786-924-6977

Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
André Gonçalves
Camila Nogueira
Roberto Costa
Raimundo Guimarães

ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado	7
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	12
Endividamento	13
Investimentos de Capital.....	15
Fluxo de Caixa Livre	16
ROE e ROIC	17
Mercado de Capitais	17
Eventos Subsequentes	18
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	19
Anexo II – DRE	20
Anexo III – Balanço Patrimonial	21
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	22
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	23
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	24

Sumário Executivo

Após um início de ano desafiador, foi observado uma melhoria na demanda por fibra curta na China, corroborado pelos dados de vendas reportados pelo relatório Global 100 do PPPC (+7% nos cinco primeiros meses do ano comparados com o mesmo período do ano passado). Além disso, o aumento da diferença entre fibra curta e fibra longa e as paradas de manutenção não programadas contribuíram para fundamentos de mercado mais equilibrados. A melhora do cenário permitiu à Fibria o anúncio de aumento de preço para todas as regiões (Europa: US\$ 710/t, América do Norte US\$ 870/t e Ásia US\$ 550/t) a partir de junho. O trimestre também foi marcado pela queda no custo caixa de produção (principalmente nos meses de maio e junho) e redução da projeção de capex para 2016.

O capex de 2016 anteriormente estimado em R\$ 8,2 bilhões, conforme orçamento de capital publicado em 31 de janeiro, foi revisado para R\$ 6,7 bilhões, uma redução de R\$ 1,5 bilhão concentrada no Projeto Horizonte 2 e projetos de logística de celulose. Em relação ao capex total do Projeto Horizonte 2, o mesmo foi reduzido para R\$ 7,9 bilhões, uma redução de R\$ 800 milhões sobre o capex anteriormente previsto de R\$ 8,7 bilhões. Partindo da base do orçamento de capital divulgado em 31 de janeiro deste ano, o capex referente a projetos logísticos em curso pela Companhia previstos em R\$ 690 milhões foram reprogramados para os próximos anos, representando uma redução de cerca de R\$ 500 milhões no capex de 2016. É importante lembrar que em maio, a Companhia anunciou uma elevação da capacidade nominal do Projeto Horizonte 2 de 1,85 milhão t para 1,95 milhão t.

Em 29 de junho, a Fibria comunicou a seus acionistas e ao mercado em geral o arquivamento na Comissão de Valores Mobiliários, o anúncio de encerramento da operação de captação de recursos pela Companhia via mercado de capitais, por meio da distribuição pública de certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs), das 80ª e 81ª séries da 1ª emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., no valor total de R\$ 1,35 bilhão, lastreada em notas de crédito à exportação emitidas pela Companhia. O montante total da emissão da 80ª série de CRAs foi de R\$ 880 milhões, com vencimento em 4 anos, e fará jus a pagamentos semestrais de juros equivalentes a 97% da variação acumulada da taxa CDI. A amortização de principal dessa série ocorrerá em uma única parcela em junho de 2020. A 81ª série de CRAs foi emitida no volume total de R\$ 470 milhões, com vencimento em 7 anos, e fará jus a pagamentos anuais de juros equivalentes a IPCA + 5,9844%. A amortização de principal da 81ª série de CRAs ocorrerá em uma única parcela em junho de 2023.

Em maio de 2016, a Companhia iniciou a comercialização de celulose de fibra curta produzida pela Klabin S.A. na sua fábrica localizada na cidade de Ortigueira, no Estado do Paraná, conforme contrato de fornecimento celebrado entre as partes e objeto de divulgação ao mercado em 4 de maio de 2015. O contrato tem duração de seis anos (podendo ser renovado mediante acordo entre as partes), sendo quatro anos com volume mínimo de 900 mil toneladas e dois anos de redução gradual do volume do contrato (phase out), equivalentes a, respectivamente, 75% e 50% do volume entregue no quarto ano do contrato. O preço de compra do volume da Klabin terá por base o preço médio de venda líquido praticado pela Companhia, base FOB (free on board) Paranaguá e o volume adquirido será vendido para países fora da América do Sul.

No 2T16, a produção de celulose foi de 1.287 mil t, 7% superior ao 1T16, em função do menor efeito das paradas programadas para manutenção, incluindo o *retrofit* realizado na fábrica C da Unidade Aracruz. Em relação ao 2T15, a queda de 3% é explicada majoritariamente por i) curva mais lenta para estabilização após a parada, em linha com o ciclo de adequação das caldeiras ao prazo de 15 meses e ii) efeito residual do retrofit na caldeira da fábrica C na Unidade Aracruz, que foi concluído no mês de abril. O volume de vendas totalizou 1.342 mil t, 18% superior ao 1T16 devido ao volume adicional em função do contrato de comercialização de celulose com a Klabin e ao aumento do volume de vendas

Resultados 2T16

para a Ásia e América do Norte. Na comparação com o 2T15, o efeito do contrato com a Klabin foi o principal fator que explica o aumento. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 54 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 662/t, 5% inferior ao 1T16, em função principalmente do menor efeito de paradas programadas para manutenção no período e menor consumo de químicos, parcialmente compensado pelo aumento no custo da madeira. Excluindo o efeito das paradas do 1T16, a queda no custo foi de 1%. Em relação ao 2T15, o aumento de 14% deveu-se majoritariamente ao maior custo com madeira (maior raio médio e maior participação de madeira de terceiros), menor resultado com utilidades (venda de energia) e valorização do dólar médio frente ao real (veja página 8 para mais detalhes). A média dos meses de maio e junho foi de R\$ 639/t em maio e junho, em linha com uma evolução no uso das ferramentas de processo que vem aprimorando a estabilidade das plantas nos últimos meses. Os meses de maio e junho apresentaram o menor custo caixa desde dezembro de 2015, mesmo com o preço da energia em movimento de queda e maior custo da madeira.

O EBITDA ajustado do 2T16 totalizou R\$ 925 milhões, queda de 26% em relação ao 1T16, devido ao menor preço médio líquido em reais e maior CPV caixa, parcialmente compensado pelo aumento no volume de vendas. A margem EBITDA, excluindo as vendas de celulose provenientes da Klabin ficou em 43%, e em 39% incluindo esse efeito. Na comparação com o 2T15, a queda do EBITDA ajustado foi de 20%, explicado pelo maior CPV por tonelada base caixa e redução de 1% do preço médio líquido em reais. O fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão e dividendo pago foi de R\$ 413 milhões, queda de 33% e 16% em comparação ao 1T16 e 2T15, respectivamente, em função da redução no EBITDA e maiores juros pagos, parcialmente compensados pela variação positiva do capital de giro. É importante destacar que a operação com a Klabin não tem impacto sobre o EBITDA ou fluxo de caixa livre.

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 1.095 milhões no 2T16, contra R\$ 922 milhões no 1T16 e R\$ 321 milhões no 2T15. A receita é explicada principalmente pela desvalorização de 10% do dólar de fechamento em relação ao real, resultando em receita proveniente da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. A dívida bruta em dólar era de US\$ 3.958 milhões, 23% e 36% superior ao 1T16 e 2T15, respectivamente. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 2.983 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro de R\$ 745 milhões no 2T16, contra lucro de R\$ 978 milhões no 1T16 e de R\$ 614 milhões no 2T15.

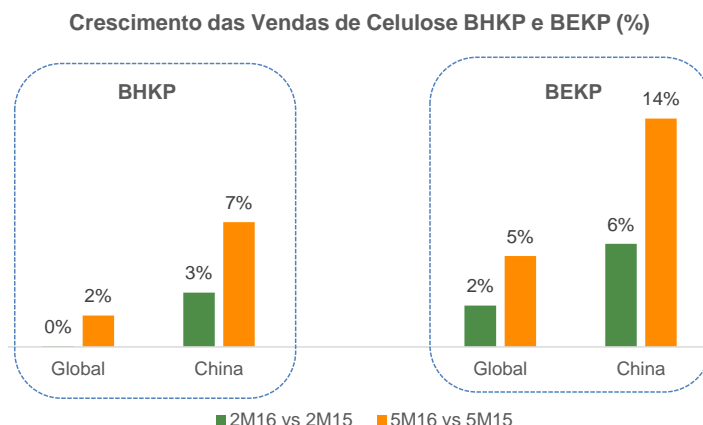
Mercado de Celulose

O 2T16 se destacou pela retomada da demanda por fibra curta na China após um início de ano marcado pela desaceleração das vendas e queda de preço.

Ao longo do trimestre, os fundamentos do mercado de fibra curta melhoraram de forma significativa suportados por uma boa demanda global e o aumento da diferença dos preços entre a celulose de fibra longa e fibra curta. O resultado foi o anúncio de aumento de preço válido a partir de 1º de Junho. Também, estima-se que cerca de 300 mil toneladas de celulose de fibra curta foram removidas do mercado no 2T16 em decorrência de paradas de manutenção e paradas não programadas globalmente. Com relação ao preço das duas fibras, a diferença superou os \$100/t na China enquanto na Europa, de acordo com o PIX/FOEX, a diferença atingiu \$124/t na última semana do mês de Junho com relação aos \$14/t registrados ao final de 2015.

Os dados do relatório Global-100 do PPPC mostram a aceleração das vendas da celulose de fibra curta a partir de Março. Enquanto as vendas globais de celulose de fibra curta ficaram estáveis nos dois primeiros meses do ano quando comparado aos mesmos meses de 2015, ao final do 1T16 houve uma aceleração do crescimento, sobretudo na China.

Considerando o acumulado dos cinco primeiros meses do ano, houve um aumento de 1,9% nas vendas globais de celulose de fibra curta. Como principal destaque, as vendas de celulose de fibra curta para o mercado chinês cresceram 7,4% durante o período.



Fonte: PPPC Global 100

Produção e Vendas

Produção (mil t)	2T16	1T16	2T15	2T16 vs 1T16	2T16 vs 2T15	6M16	6M15	6M16 vs 6M15	Últimos 12 meses
Celulose	1.287	1.203	1.321	7%	-3%	2.491	2.613	-5%	5.063
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	132	125	126	5%	-1%	257	255	1%	500
Celulose Mercado Externo	1.210	1.011	1.157	20%	-13%	2.221	2.256	-2%	4.584
Total de Vendas	1.342	1.136	1.282	18%	5%	2.477	2.511	-1%	5.084

No 2T16, a produção de celulose foi de 1.287 mil t, aumento de 7% na comparação com o 1T16, como resultado principalmente do menor efeito de paradas programadas para manutenção, incluindo o retrofit realizado na fábrica C da Unidade Aracruz. Em relação ao 2T15, a queda de 3% é explicada por i) curva mais lenta para estabilização após a parada, conforme ciclo de adequação das caldeiras ao prazo de 15 meses e ii) efeito residual do retrofit na caldeira da fábrica C na Unidade Aracruz, concluído no mês de abril. O estoque de celulose somou 931 mil t (54 dias), 11% superior ao 1T16 – 842 mil t (57 dias) e 15% superior ao 2T15 – 809 mil t (54 dias).

A Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) alterou o prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação de 12 para 15 meses. Portanto, as paradas que ocorriam em intervalos anuais, quase sempre na mesma época do ano, estão sofrendo alterações no seu planejamento, de acordo com a nova regulação. Essa extensão no prazo permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria até 2018, em que ficam evidenciadas essas mudanças.

Fábrica	2014				2015				2016				2017				2018			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Aracruz A																				
Aracruz B																				
Aracruz C																				
Jacarei																				
Três Lagoas																				
Veracel																				

12 meses
 15 meses

Resultados 2T16

O volume de vendas totalizou 1.342 mil t, 18% superior ao 1T16 e 5% ao 2T15, em função do volume resultante do contrato de comercialização de celulose com a Klabin e de um aumento resultante de um ambiente de mercado mais positivo. No trimestre, a receita líquida para Europa correspondeu a 36%, seguida pela Ásia com 33%, América do Norte 21% e América Latina 10%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15	2T16 vs 1T16	2T16 vs 2T15	6M16	6M15	6M16 vs 6M15	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	230	256	191	-10%	20%	486	361	34%	943
Celulose Mercado Externo	2.135	2.116	2.099	1%	2%	4.251	3.904	9%	9.517
Total Celulose	2.365	2.372	2.290	0%	3%	4.737	4.265	11%	10.460
Portocel	21	23	20	-5%	9%	44	41	6%	96
Total	2.386	2.395	2.309	0%	3%	4.781	4.306	11%	10.555

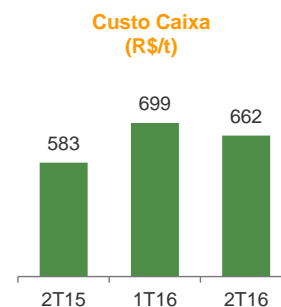
A receita líquida totalizou R\$ 2.386 milhões no 2T16, estável em relação ao 1T16, devido ao maior volume vendido, conforme explicado anteriormente, que compensou o menor preço médio líquido em reais, por sua vez em função da desvalorização do dólar médio frente ao real de 10% e da queda de 6% no preço de celulose em dólar. Em relação ao 2T15, a receita teve aumento de 3% como resultado da elevação do volume vendido e valorização do dólar médio de 14%, que compensaram a redução de 13% no preço de celulose em dólar.

O custo do produto vendido (CPV) foi 23% superior na comparação com o 1T16 em função do volume de celulose vendido da Klabin e pelo efeito do giro dos estoques (refletindo uma parte do custo do trimestre anterior). Este efeito foi parcialmente compensado pela desvalorização do dólar médio frente ao real nas despesas com frete. Em relação ao 2T15, o aumento de 21% é explicado pelo maior custo de produção (conforme detalhado a seguir) e maior volume de vendas como resultado do volume de celulose da Klabin. Importante lembrar que apesar do aumento no CPV, a operação da Klabin não tem impacto sobre o EBITDA e fluxo de caixa livre da Companhia.

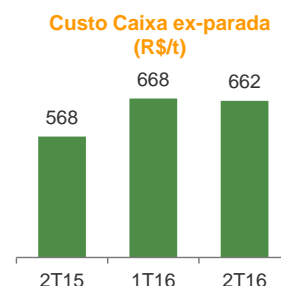
O custo caixa de produção de celulose no 2T16 foi de R\$ 662/t, 5% inferior ao 1T16, principalmente em função do menor efeito das paradas programadas para manutenção, menor consumo de químicos devido a maior estabilidade operacional e desvalorização do dólar frente ao real (2T16: R\$ 3,5076 | 1T16: R\$ 3,8989), parcialmente compensado pela elevação não recorrente do custo da madeira. Em relação ao 2T15, a variação ocorreu como resultado dos seguintes fatores: i) maior custo da madeira não recorrente, em função de maior participação de terceiros e da madeira trazida de Losango, impactando o raio médio; ii) menor resultado de utilidades (venda de energia) iii) valorização do dólar frente ao real (2T16: R\$ 3,5076 | 2T15: R\$ 3,0731), entre outros fatores menores, apresentados na tabela abaixo. É importante ressaltar que a variação do custo da madeira ficou dentro do planejado e que a empresa atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades. A Companhia espera que ocorra uma redução de US\$ 17/t no custo da madeira até 2021 e que o custo fique em US\$ 131/t naquele ano, considerando um câmbio de R\$/US\$ 3,54 (conforme antecipado em evento com o mercado em maio de 2016). Nos meses de maio e junho a média foi de R\$ 639/t, 4% abaixo do custo sem paradas do 1T16, mesmo considerando a queda dos preços de energia e a pressão de custos da madeira. A inflação dos últimos doze meses medida pelo IPCA no período ficou em 8,84%.

Resultados 2T16

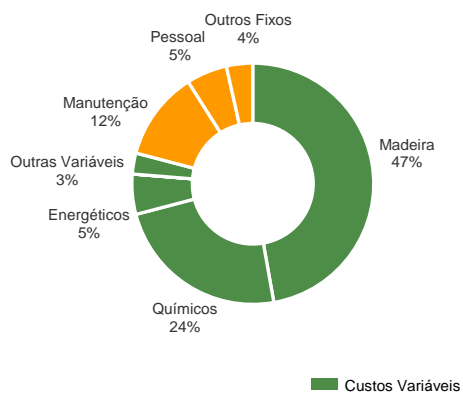
Custo Caixa de Produção de Celulose		R\$/t
1T16		699
Madeira		15
Maiores gastos com manutenção		6
Efeito da parada programada para manutenção		(30)
Menor consumo de químicos		(16)
Efeito câmbio		(9)
Menor custo fixo		(2)
Outros		(1)
2T16		662



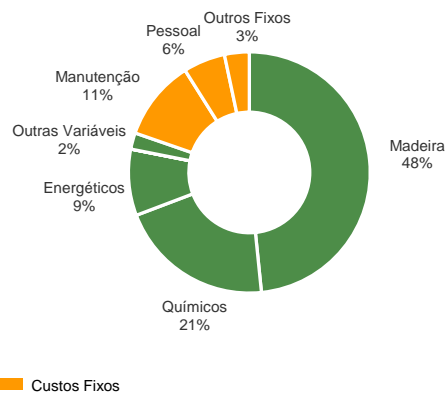
Custo Caixa de Produção de Celulose		R\$/t
2T15		583
Madeira (maior participação de madeira de terceiros e efeito Losango - maior raio médio)		45
Menor resultado de utilidades (queda do preço da energia)		26
Efeito câmbio		11
Maior consumo de energéticos		7
Efeito da parada programada para manutenção		(9)
Outros		(2)
2T16		662



Custo Caixa de Produção 2T15



Custo Caixa de Produção 2T16

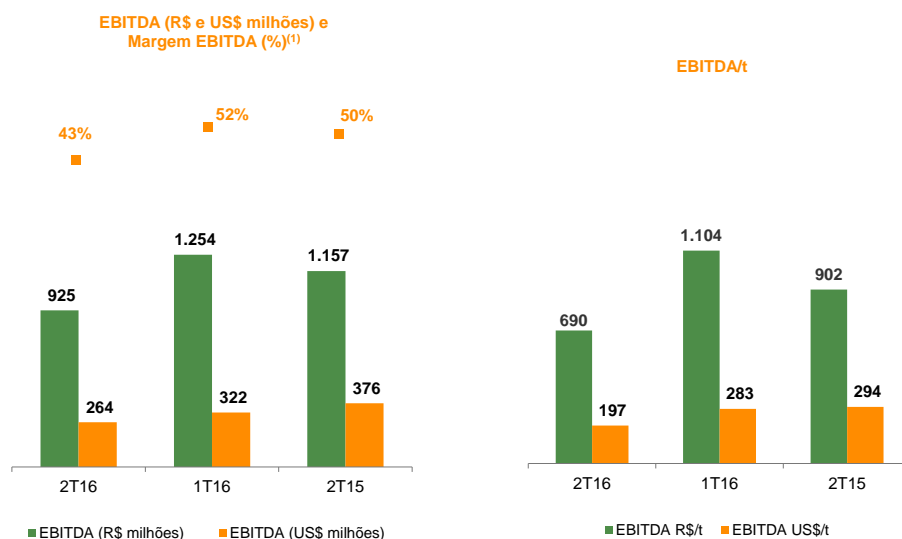


As despesas de vendas totalizaram R\$ 121 milhões no 2T16, 10% superior em relação ao 1T16 em função principalmente do maior volume vendido. Em relação ao 2T15, a elevação de 14% é em grande parte explicada pela valorização do dólar médio frente ao real e maiores despesas com terminais. A relação despesas de vendas sobre receita líquida manteve-se em 5%.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 69 milhões, 7% superior ao 1T16 devido a maiores gastos com salários e encargos. Na comparação com o 2T15, as despesas foram 6% superiores devido à elevação dos gastos com serviços de terceiros.

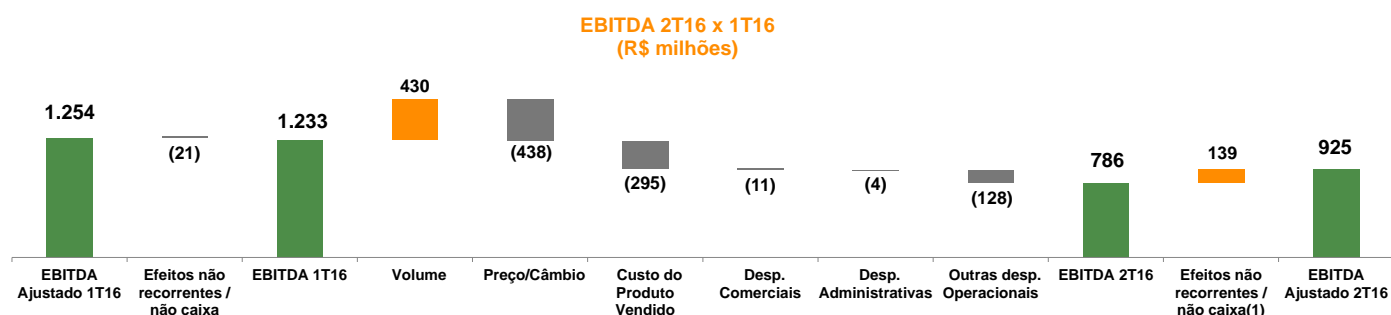
A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 138 milhões no 2T16, em comparação com uma despesa de R\$ 10 milhões no 1T16 e no 2T15. A variação em relação aos dois trimestres de comparação é explicada em grande parte pelo impacto da reavaliação dos ativos biológicos.

Resultados 2T16



(1) Exclui volume vendido proveniente do contrato com a Klabin

O EBITDA ajustado alcançou R\$ 925 milhões no 2T16, com margem de 43% (excluindo o volume vendido proveniente do contrato com a Klabin). Em relação ao 1T16, houve queda de 26%, explicado pelo menor preço médio líquido em reais (redução de 16%), por sua vez, impactado pela desvalorização do dólar frente ao real (-10%) e queda no preço da celulose em dólar (-6%), e maior CPV caixa. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do volume vendido. Já na comparação com o 2T15, a redução de 20% deveu-se ao maior CPV por tonelada base caixa, incluindo o efeito câmbio sobre os gastos com frete, e redução de 1% do preço médio líquido em reais. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial, crédito tributário, reavaliação de ativos biológicos e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15	6M16	6M15	2T16 vs 1T16	2T16 vs 2T15	6M16 vs 6M15
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	455	318	253	773	(280)	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	23	36	23	59	39	-36%	0%	51%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	432	282	230	714	(319)	-	-	-
Despesas Financeiras	(123)	(129)	(108)	(252)	(209)	-5%	14%	21%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(71)	(67)	(47)	(138)	(92)	6%	51%	50%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(76)	(84)	(61)	(160)	(117)	-10%	25%	37%
Juros capitalizados ⁽²⁾	24	22	-	46	-	-	-	-
Variações Cambiais e Monetárias	771	753	184	1.524	(939)	2%	319%	-
Variação cambial dívida	968	870	248	1.838	(1.054)	11%	290%	-
Outras variações cambiais e monetárias	(197)	(117)	(64)	(314)	115	68%	208%	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(7)	(20)	(8)	(27)	3	-65%	-13%	-
Resultado Financeiro Líquido	1.096	922	321	2.018	(1.425)	19%	241%	-

(1) Variação da marcação a mercado (2T16: R\$ 478 milhões | 1T16: R\$ 340 milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

Resultados 2T16

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 23 milhões no 2T16, 36% inferior se comparado ao 1T16, e estáveis em relação ao 2T15. Embora o caixa tenha encerrado o trimestre 78% superior se comparado ao 1T16 (sem considerar a marcação a mercado), as captações ocorreram no final do trimestre, de maneira que ao longo do trimestre o caixa permaneceu em patamares inferiores ao do 1T16, em função dos desembolsos ocorridos durante o período referentes ao projeto de expansão da Unidade Três Lagoas.

Mesmo com o aumento do endividamento bruto devido às liberações de recursos efetuadas no final do trimestre, as despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 147 milhões no 2T16, 3% inferior ao 1T16. A redução ocorreu em decorrência da valorização do real frente ao dólar diminuindo a apropriação de juros de dívida em moeda estrangeira (2T16: R\$ 3,2098 | 1T16: R\$ 3,5589). Em relação ao 2T15, o aumento foi de 36%, explicado pelo crescimento do endividamento nos últimos doze meses de 41% e também pelo crescimento das taxas de juros brasileiras que aumentou a apropriação de juros de dívidas em moeda nacional em 51% (maiores detalhes na pág. 13).

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (90% da dívida bruta total, incluindo os swaps de Real para Dólar) foi de R\$ 968 milhões, comparado à receita de R\$ 870 milhões no 1T16 e receita de R\$ 248 milhões no 2T15. Em relação ao 1T16, o efeito positivo é decorrente da valorização do real frente ao dólar (2T16: R\$ 3,2098 | 1T16: R\$ 3,5589), além das novas captações ocorridas em moeda estrangeira. Em relação ao 2T15, é devido ao aumento do saldo da dívida em moeda estrangeira.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2016 foi negativa em R\$ 9 milhões (sendo R\$ 265 milhões positivo de hedge operacional, R\$ 527 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 253 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 488 milhões em 31 de março de 2016, perfazendo uma variação positiva de R\$ 479 milhões. Essa variação positiva se deu principalmente por conta da valorização que o real sofreu no período (2T16: R\$ 3,2098 | 1T16: R\$ 3,5589). O resultado negativo é explicado principalmente pelas condições de mercado entre o período que as operações foram contratadas e 30 de junho de 2016, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 47 milhões (sendo integralmente de hedge de dívida). Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi positivo em R\$ 432 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de junho:

Resultados 2T16

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional) em MM		Valor justo	
		jun/16	mar/16	jun/16	mar/16
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	dez/19	\$ 619	\$ 621	R\$ 1.894	R\$ 2.119
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 684	R\$ 692	R\$ 1.093	R\$ 1.070
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 101	R\$ 131	R\$ 100	R\$ 128
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 206	R\$ 220	R\$ 172	R\$ 178
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.259	R\$ 3.495
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	dez/19	\$ 619	\$ 621	R\$ (1.923)	R\$ (2.148)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 351	\$ 355	R\$ (1.398)	R\$ (1.562)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 62	\$ 80	R\$ (199)	R\$ (286)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 96	\$ 104	R\$ (266)	R\$ (315)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (3.786)	R\$ (4.311)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (527)	R\$ (816)
Opções					
Opção de Dólar	até 23M	\$ 1.345	\$ 995	R\$ 265	R\$ 88
Total: Opções (d)				R\$ 265	R\$ 88
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 835	\$ 847	R\$ 253	R\$ 239
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 835	\$ 847	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (e)				R\$ 253	R\$ 239
Resultado Líquido (a+b+c+d+e)				R\$ (9)	R\$ (488)

As operações de *zero cost collar* demonstram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 23 meses, cobertura de 30% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos strikes médios por trimestre:

	Vencido no 4T15	Vencido no 1T16	Vencido no 2T16	A vencer no 3T16	A vencer no 4T16	A vencer em 2017	A vencer em 2018
Notional (US\$ milhões)	310	290	115	185	295	715	150
Strike médio put (R\$/US\$)	2,52	2,74	3,25	3,31	3,36	3,59	3,63
Strike médio call (R\$/US\$)	3,86	4,44	6,68	6,30	6,62	6,51	5,57
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	(33)	-	-	-	-	-	-

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 30 meses no 2T16) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

Resultados 2T16

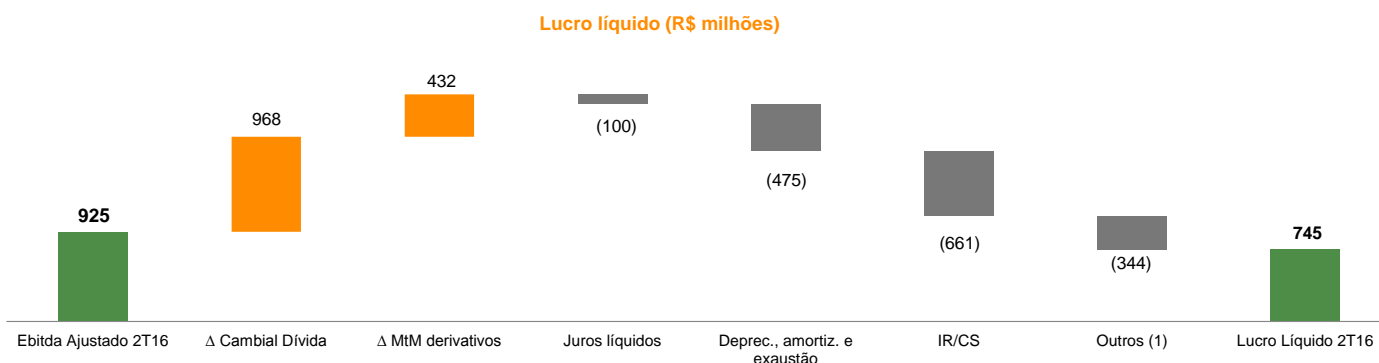
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 (e) das Demonstrações Financeiras 2T16 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 2T16, a Companhia registrou lucro de R\$ 745 milhões, contra lucro de R\$ 978 milhões no 1T16 e de R\$ 614 milhões no 2T15. A variação em relação ao 1T16 é explicada principalmente pela redução no resultado operacional, parcialmente compensada pelo maior resultado financeiro. Em relação ao 2T15, a elevação se deveu em grande parte ao maior resultado financeiro, parcialmente compensado pela redução do resultado operacional.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 24), o indicador foi 25% inferior ao 1T16, devido ao menor preço médio líquido em reais (16% menor), por sua vez, impactado pela desvalorização do dólar frente ao real, queda no preço da celulose em dólar e maior CPV caixa. Em relação ao 2T15, a redução de 20% deveu-se ao maior CPV por tonelada base caixa, incluindo o efeito câmbio sobre os gastos com frete, e redução de 1% do preço médio líquido em reais. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 2T16, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Jun/16	Mar/16	Jun/15	Jun/16 vs Mar/16	Jun/16 vs Jun/15
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	12.705	11.498	9.015	10%	41%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	1.271	1.150	604	10%	110%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	11.435	10.348	8.411	10%	36%
Prazo Médio	meses	49	50	52	-1	-3
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	3,5%	3,7%	3,9%	-0,2 p.p.	-0,4 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	11,1%	11,4%	8,4%	-0,3 p.p.	2,7 p.p.
Parcela de curto prazo	%	8%	7%	10%	1 p.p.	-2 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	2.465	912	669	170%	268%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	527	765	788	-31%	-33%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(9)	(488)	(639)	-98%	-99%
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	2.983	1.189	818	151%	265%
Dívida Líquida	R\$ milhões	9.722	10.309	8.197	-6%	19%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	1,82	1,85	2,23	0,0	-0,4
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	2,10	1,86	1,95	0,2	0,2

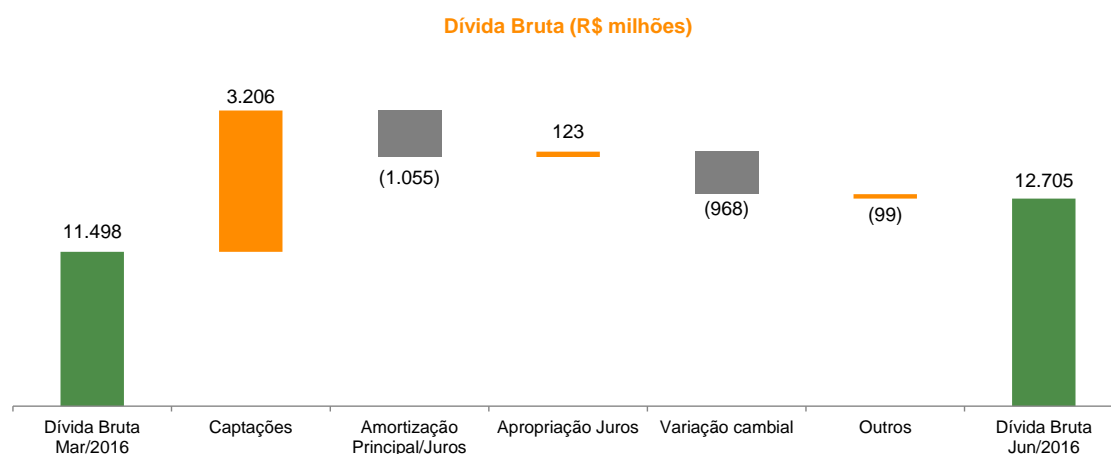
(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 8.928 milhões (70% da dívida total) e a dívida em real R\$ 3.777 milhões (30% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O endividamento bruto em 30 de junho de 2016 era de R\$ 12.705 milhões, representando um aumento de R\$ 1.207 milhões ou 10% se comparado ao final do 1T16, explicado pela primeira liberação da linha de financiamento garantida pela Finnvera (*Export Credit Agency*) vinculada ao Projeto Horizonte 2 e também pela emissão de um novo CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), minimizado pelas amortizações e variação cambial do período. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



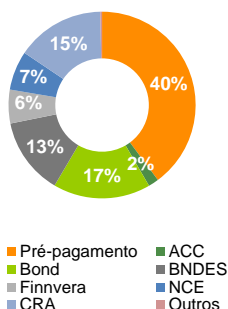
O índice de alavancagem financeira em dólar aumentou para 2,10x em 30 de junho de 2016 (versus 1,85x no 1T16), em linha com o esperado.

O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,4% a.a. (Mar/16: 3,4% a.a. | Jun/15: 3,6% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 11,1% a.a. (Mar/16: 11,4% a.a. | Jun/15: 8,4% a.a.), que reduziu em função da queda na curva futura de juros DI, o custo em moeda estrangeira de 3,5% a.a. (Mar/16: 3,7% a.a. | Jun/15: 3,9% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

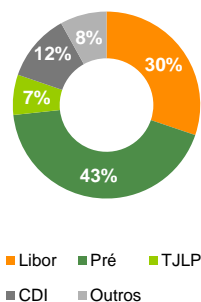
(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado.

Resultados 2T16

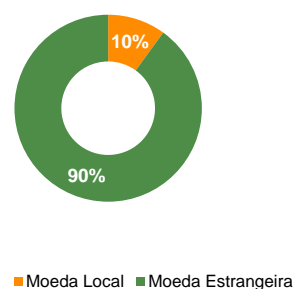
Endividamento Bruto por Instrumento



Endividamento Bruto por Indexador

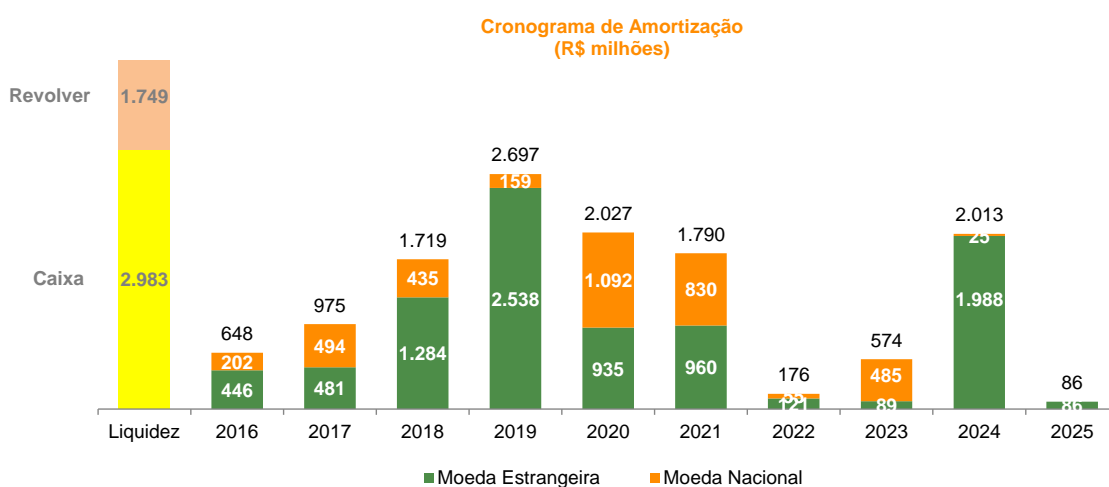


Endividamento Bruto por Moeda



O prazo médio da dívida total foi de 49 meses em Jun/16 comparado com 50 meses em Mar/16 e 52 meses em Jun/15.

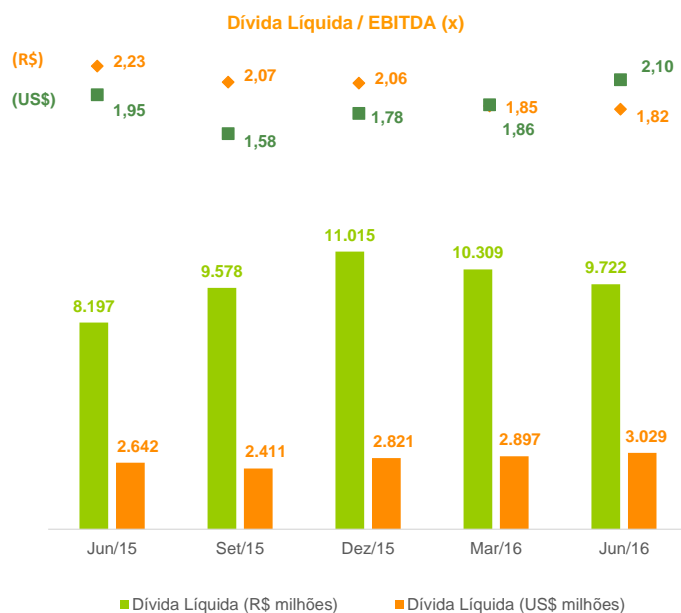
O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho de 2016 era de R\$ 2.983 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 9 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 82% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.749 milhões com prazo de disponibilidade até 2018, sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,50% a.a.) e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões com custo de 1,55% a.a. a 1,70% a.a. acrescida da LIBOR três meses quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 2.983 milhões e essas linhas de R\$ 1.749 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 4.732 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas "*stand by credit facilities*") e a dívida de curto prazo foi de 3,7x em 30 de junho de 2016.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Junho de 2015:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15	6M16	6M15	2T16 vs 1T16	2T16 vs 2T15	6M16 vs 6M15	Últimos 12 meses	2015
Expansão Industrial - Projeto H2	854	896	12	1.751	14	-5%	-	-	1.930	217
Expansão Florestal - Projeto H2	27	22	1	49	1	24%	-	-	98	26
Expansão - Outros	1	3	14	3	24	-80%	-	-	29	50
Subtotal Expansão	882	921	27	1.803	39	-4%	-	-	2.057	293
Segurança/Meio Ambiente	6	4	4	10	8	31%	-	25%	27	25
Manutenção de Florestas	366	301	335	667	623	22%	9%	7%	1.317	1.271
Manutenção, TI, P&D, Modernização	85	95	64	180	116	-10%	32%	55%	378	317
Subtotal Manutenção	457	400	403	857	747	14%	13%	15%	1.723	1.613
Compra de terras	-	-	-	-	-	-	-	-	452	452
Logística de celulose	4	115	-	119	-	-97%	-	-	119	-
Total Capex	1.343	1.436	430	2.778	787	-6%	212%	253%	4.350	2.358

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 1.343 milhões, 6% inferior ao 1T16 principalmente dos investimentos em logística referentes à licitação do terminal portuário T32 de Santos realizados naquele trimestre, parcialmente compensados pela elevação dos gastos com manutenção de florestas (maiores gastos com silvicultura e compra de madeira em pé).

Para 2016, a Administração revisou o orçamento de capital de R\$ 8,2 bilhões para R\$ 6,7 bilhões, sendo R\$ 4,4 bilhões destinados ao Projeto de Horizonte 2, representando uma redução de 16% em comparação ao orçamento divulgado nas demonstrações financeiras de 2015. Essa redução se deve ao efeito positivo do câmbio, postergação de pagamentos e redução de custos. O valor total do projeto também foi atualizado para R\$ 7,9 bilhões e o cronograma do capex do projeto e dos investimentos em logística ficou conforme abaixo:

R\$ bilhões		Realizado 2015	2016	2017	2018 em diante	Total
Logística de celulose	Anterior	-	0,7			0,7
	%	-	100%	-	-	100%
	Atual	-	0,2	0,4	0,1	0,7
	%	-	22%	61%	17%	100%
Projeto Horizonte 2	Anterior	0,2	5,4	2,9	0,3	8,7
	%	2%	62%	33%	3%	100%
	Atual	0,2	4,4	3,0	0,3	7,9
	%	3%	56%	38%	4%	100%
Total	Anterior	0,2	6,1	2,9	0,3	9,4
	%	2%	64%	31%	3%	100%
	Atual	0,2	4,6	3,4	0,4	8,6
	%	2%	53%	40%	5%	100%

Projeto Horizonte 2

O cronograma do Projeto Horizonte 2 está acima do previsto fechando o segundo trimestre de 2016 com avanço físico geral em 45%. O startup da fábrica está previsto para início de 4T17.

Em maio de 2016, a Companhia atualizou as premissas do projeto:

Capex de manutenção: US\$ 1.229/t (câmbio a R\$/US\$ 3,65)

Custo caixa: US\$ 92/t (câmbio a R\$/US\$ 3,54)

Excedente de energia: 130 MWh

Custo total (custo caixa+frete+SG&A+capex manutenção+juros+impostos): US\$ 250/t–US\$ 300/t (câmbio a R\$/US\$ 3,54)

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	925	1.254	1.157	5.352
(-) Capex total	(1.343)	(1.436)	(430)	(4.351)
(-) Dividendos	(304)	(0)	(149)	(2.302)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(159)	(31)	(93)	(346)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(19)	(5)	(38)	(55)
(+/-) Capital de Giro	127	(63)	(128)	(80)
(+/-) Outros	(0)	(22)	(2)	(10)
Fluxo de Caixa Livre	(772)	(303)	317	(1.792)
Capex Projeto H2	881	918	27	2.053
Dividendos	304	0	149	2.302
Compra de terras	-	-	-	452
Fluxo de Caixa Livre ex-Projeto H2, dividendos e compra e venda de terras	413	615	493	3.016

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 413 milhões no 2T16 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2), em comparação ao resultado positivo de R\$ 615 milhões no 1T16 e R\$ 317 milhões no 2T15. Na comparação com o trimestre anterior e com o 2T15, a redução se deu principalmente em função da redução do EBITDA e maior pagamento de juros em função da contratação de novas linhas de financiamento e dos juros do bond (que são semestrais), parcialmente compensado pela melhoria do capital de giro, impactada pelo aumento na linha de fornecedores, por sua vez relacionado ao contrato de comercialização de celulose da Klabin. Considerando o fluxo de caixa livre antes do capex do Projeto Horizonte 2, o FCL yield ficou em 25% em R\$ e 22% em US\$.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	2T16	1T16	2T15	2T16 vs 1T16	2T16 vs 2T15
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	14.296	13.775	14.563	4%	-2%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(233)	(320)	(317)	-27%	-27%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	14.063	13.455	14.246	5%	-1%
Patrimônio Líquido Ajustado - média¹	R\$ milhões	14.154	13.595	14.464	4%	-2%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	5.352	5.584	3.682	-4%	45%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.846)	(1.786)	(1.556)	3%	19%
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(346)	(280)	(357)	24%	-3%
Impostos UDM	R\$ milhões	(55)	(73)	(70)	-25%	-21%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	3.105	3.444	1.700	-10%	83%
ROE	%	21,9%	25,3%	11,7%	-3,4 p.p.	10,2 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2 e a compra de terras realizada no 4T15.

Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	2T16	1T16	2T15	2T16 vs 1T16	2T16 vs 2T15
Contas a receber	R\$ milhões	549	639	691	-14%	-21%
Estoques	R\$ milhões	1.732	1.544	1.455	12%	19%
Passivo Circulante (ex-dívida)	R\$ milhões	1.433	1.375	1.192	4%	20%
Ativo Biológico	R\$ milhões	4.164	3.953	3.810	5%	9%
Imobilizado (ex-obras em andamento)	R\$ milhões	8.708	8.879	8.776	-2%	-1%
Capital Investido	R\$ milhões	16.586	16.390	15.924	1%	4%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(353)	(488)	(481)	-28%	-27%
Capital Investido Ajustado⁽¹⁾	R\$ milhões	16.233	15.902	15.443	2%	5%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	5.352	5.584	3.682	-4%	45%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.846)	(1.786)	(1.556)	3%	19%
Impostos UDM	R\$ milhões	(55)	(73)	(70)	-25%	-21%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	3.451	3.725	2.056	-7%	68%
ROIC	%	21,3%	23,4%	13,3%	-0,1 p.p.	0,6 p.p.

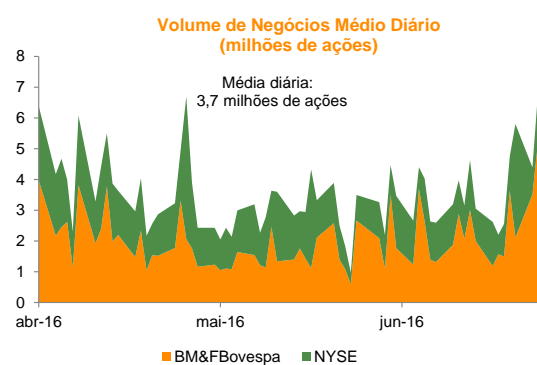
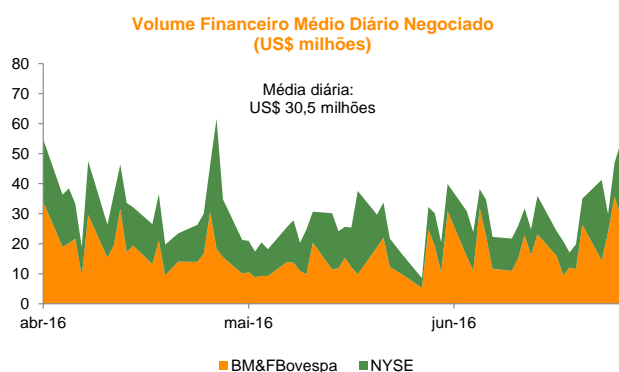
(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2 e a compra de terras realizada no 4T15.

Em dólar, o ROE e o ROIC ficaram em 19,0% e 18,5%, respectivamente.

Mercado de Capitais

Renda Variável



Resultados 2T16

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,7 milhões de títulos, 10% inferior se comparado com ao 1T16. O volume financeiro médio diário no 2T16 foi de US\$ 30,5 milhões, 24% menor que no 1T16, sendo US\$ 17,1 milhões na BM&FBovespa e US\$ 13,4 milhões na NYSE.

Renda Fixa

	Unidade	Jun/16	Mar/16	Jun/15	Jun/16 vs Mar/16	Jun/16 vs Jun/15
Fibria 2024 - Yield	%	4,8	5,5	4,8	-0,7 p.p.	0,0 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD/k	102,6	98,4	103,0	4%	0%
Treasury 10 anos	%	1,5	1,8	2,4	-0,3 p.p.	-0,9 p.p.

Eventos Subsequentes

A Fibria realizará seu 5º Investor nos dias 21 e 22 de setembro de 2016 na Unidade Aracruz. O evento contará com a participação do CEO, Marcelo Castelli, CFO, Guilherme Cavalcanti e demais membros da diretoria da Fibria. Esta edição terá como convidados representantes da Pöyry (João Cordeiro) e da WWF International (Rod Taylor).

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

2T16 vs 1T16	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		2T16 vs 1T16 (%)		
	2T16	1T16	2T16	1T16	2T16	1T16	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	131.709	124.867	229.692	256.311	1.744	2.053	5,5	(10,4)	(15,0)
Mercado Externo	1.209.894	1.010.717	2.135.298	2.115.858	1.765	2.093	19,7	0,9	(15,7)
Total	1.341.603	1.135.584	2.364.990	2.372.169	1.763	2.089	18,1	(0,3)	(15,6)

2T16 vs 2T15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2T16 vs 2T15 (%)		
	2T16	2T15	2T16	2T15	2T16	2T15	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	131.709	125.629	229.692	190.740	1.744	1.518	4,8	20,4	14,9
Mercado Externo	1.209.894	1.156.679	2.135.298	2.098.860	1.765	1.815	4,6	1,7	(2,7)
Total	1.341.603	1.282.308	2.364.990	2.289.601	1.763	1.786	4,6	3,3	(1,3)

6M16 vs 6M15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		6M16 vs 6M15 (%)		
	6M16	6M15	6M16	6M15	6M16	6M15	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	256.576	254.979	486.002	361.422	1.894	1.417	0,6	34,5	33,6
Mercado Externo	2.220.611	2.256.428	4.251.157	3.903.523	1.914	1.730	(1,6)	8,9	10,7
Total	2.477.187	2.511.408	4.737.159	4.264.945	1.912	1.698	(1,4)	11,1	12,6

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	2T16		1T16		2T15	2T16 vs 1T16		2T16 vs 2T15
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	2.386	100%	2.395	100%	2.309	100%	0%	3%
Mercado Interno	251	11%	279	12%	210	9%	-10%	19%
Mercado Externo	2.135	89%	2.116	88%	2.099	91%	1%	2%
Custo Produtos Vendidos	(1.747)	-73%	(1.420)	-59%	(1.441)	-62%	23%	21%
Custos relacionados à produção	(1.525)	-64%	(1.225)	-51%	(1.224)	-53%	24%	25%
Frete	(222)	-9%	(195)	-11%	(217)	-9%	14%	2%
Lucro Bruto	639	27%	975	41%	868	38%	-34%	-26%
Despesas de Vendas	(121)	-5%	(110)	-5%	(107)	-5%	10%	14%
Despesas Gerais e Administrativas	(69)	-3%	(64)	-3%	(65)	-3%	7%	6%
Resultado Financeiro	1.095	46%	922	38%	321	14%	19%	241%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(1)	0%	(0)	0%	-44%	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	(138)	-6%	(10)	0%	(10)	0%	-	-
LAIR	1.406	59%	1.712	71%	1.008	44%	-18%	40%
Imposto de Renda Corrente	20	1%	(42)	-2%	(19)	-1%	-	-
Imposto de Renda Diferido	(680)	-29%	(692)	-29%	(375)	-16%	-2%	82%
Resultado Líquido do exercício	745	31%	978	41%	614	27%	-24%	21%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	743	31%	975	41%	612	26%	-24%	21%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	3	0%	3	0%	-18%	-16%
Depreciação, Amortização e Exaustão	475	20%	443	18%	478	21%	7%	-1%
EBITDA	786	33%	1.233	51%	1.165	50%	-36%	-33%
Equivalência Patrimonial	0	0%	1	0%	0	0%	-44%	-
Valor justo de ativos biológicos	108	5%	-	0%	(30)	-1%	0%	-
Baixa de Imobilizado	7	0%	5	0%	(1)	0%	34%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	24	1%	17	1%	23	1%	41%	7%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	0%	(2)	0%	(0)	0%	-79%	-
EBITDA ajustado	925	39%	1.254	52%	1.157	50%	-26%	-20%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	925	43%	1.254	52%	1.157	50%	-26%	-20%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	2016		2015		2016 vs 2015
	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)
Receita Líquida	4.781	100%	4.306	100%	11%
Mercado Interno	530	11%	403	9%	32%
Mercado Externo	4.251	89%	3.904	91%	9%
Custo Produtos Vendidos	(3.167)	-66%	(2.713)	-63%	17%
Custos relacionados à produção	(2.750)	-58%	(2.300)	-53%	20%
Frete	(417)	-9%	(413)	-10%	1%
Lucro Bruto	1.614	34%	1.593	37%	1%
Despesas de Vendas	(231)	-5%	(202)	-5%	14%
Despesas Gerais e Administrativas	(133)	-3%	(129)	-3%	3%
Resultado Financeiro	2.017	42%	(1.425)	-33%	-
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	1	0%	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(148)	-3%	(39)	-1%	279%
LAIR	3.118	65%	(201)	-5%	-
Imposto de Renda Corrente	(22)	0%	(79)	-2%	-72%
Imposto de Renda Diferido	(1.372)	-29%	328	8%	-
Resultado Líquido do exercício	1.723	36%	48	1%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	1.718	36%	42	1%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	5	0%	6	0%	-17%
Depreciação, Amortização e Exaustão	918	19%	926	22%	-1%
EBITDA	2.019	42%	2.150	50%	-6%
Equivalência Patrimonial	1	0%	(1)	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	108	2%	(30)	-1%	-
Baixa de Imobilizado	12	0%	3	0%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	42	1%	43	1%	-2%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(3)	0%	(1)	0%	0%
EBITDA ajustado	2.179	46%	2.164	50%	1%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	2.179	48%	2.164	50%	1%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
ATIVO	Jun/16	Mar/16	Dez/15	PASSIVO	Jun/16	Mar/16	Dez/15	
CIRCULANTE	6.376	4.925	5.461	CIRCULANTE	2.451	2.162	2.955	
Caixa e equivalentes de caixa	665	773	1.078	Financiamentos	1.018	778	1.073	
Títulos e valores mobiliários	2.255	836	1.412	Instrumentos financeiros derivativos	169	234	303	
Instrumentos financeiros derivativos	186	70	27	Fornecedores	921	605	668	
Contas a receber de clientes	549	630	742	Salários e encargos sociais	125	96	171	
Estoques	1.732	1.698	1.571	Impostos e taxas a recolher	97	131	564	
Impostos a recuperar	843	807	462	Dividendos a pagar	4	89	86	
Demais contas a receber e outros ativos	146	112	168	Demais contas a pagar	115	229	90	
NÃO CIRCULANTE	3.874	4.363	5.782	NÃO CIRCULANTE	13.312	12.479	13.663	
Títulos e valores mobiliários	71	69	68	Financiamentos	11.687	10.721	11.671	
Instrumentos financeiros derivativos	377	300	274	Provisão para contingências	181	176	165	
Impostos diferidos	1.082	1.685	2.399	Impostos diferidos	339	245	271	
Impostos a recuperar	815	768	1.512	Instrumentos financeiros derivativos	402	624	826	
Adiantamento a fomentados	641	647	631	Ativos mantidos para venda	477	477	477	
Ativos mantidos para venda	598	598	598	Demais contas a pagar	226	236	253	
Demais contas a receber e outros ativos	290	296	300					
Investimentos	115	128	138	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS	14.231	13.712	12.752	
Imobilizado	10.930	10.233	9.433	Capital Social	9.729	9.729	9.729	
Ativos biológicos	4.164	4.154	4.115	Reserva de capital	9	7	15	
Intangível	4.599	4.613	4.506	Reserva de lucros	2.878	2.354	1.378	
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.625	1.633	1.640	
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)	
				Participação de não acionistas	65	63	63	
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.296	13.775	12.815	
TOTAL ATIVO	30.059	28.416	29.434	TOTAL PASSIVO	30.059	28.416	29.434	

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	2T16	1T16	2T15	6M16	6M15
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.406	1.712	1.008	3.118	(236)
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	475	443	478	918	926
(+) Variação cambial e monetária	(771)	(753)	(183)	(1.524)	940
(+) Valor justo de contratos derivativos	(432)	(282)	(230)	(715)	354
(+) Equivalência Patrimonial	0	1	0	1	(1)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	108	-	(30)	108	(30)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	7	5	(1)	12	3
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(22)	(35)	(24)	(57)	(38)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	123	129	109	252	208
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	24	17	23	42	43
(+) Complemento de provisões e outros	5	4	3	9	2
(+) Programa Stock Options	2	(8)	2	(6)	3
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Clientes	12	69	(57)	81	(18)
Estoques	(23)	(87)	(36)	(111)	(152)
Impostos a recuperar	(87)	382	(111)	295	(165)
Demais contas a receber	(50)	43	(33)	(6)	(7)
Acréscimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	352	(60)	52	292	(9)
Impostos e Taxas a recolher	8	(468)	24	(460)	8
Salários e contrib. sociais	29	(75)	34	(45)	(24)
Demais contas a pagar	(114)	132	(1)	18	9
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	20	56	20	76	37
Juros pagos sobre financiamento	(179)	(87)	(113)	(266)	(179)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(19)	(5)	(38)	(24)	(46)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	874	1.133	896	2.008	1.625
Atividades de Investimento					
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(1.335)	(1.403)	(412)	(2.739)	(752)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(7)	(33)	(18)	(40)	(34)
Títulos e valores mobiliários	(1.420)	554	(52)	(866)	(27)
Aquisição de investimento	-	-	-	-	-
Receita na venda de imobilizado	4	2	26	6	30
Contratos de derivativos liquidados	(47)	(57)	(54)	(104)	(97)
Aumento de capital	-	(3)	-	(3)	-
Constituição de controlada - Fibria Innovations	-	-	-	-	(12)
Outros	-	-	-	-	(0)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(2.805)	(940)	(510)	(3.746)	(891)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	3.081	399	283	3.480	423
Pagamento de financiamentos - principal	(875)	(843)	(371)	(1.718)	(827)
Dividendos pagos	(304)	(0)	(149)	(304)	(149)
Outros	(4)	1	1	(3)	4
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	1.898	(443)	(236)	1.455	(549)
Efeitos de variação cambial no caixa	(75)	(55)	(32)	(129)	38
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(107)	(305)	118	(412)	223
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	773	1.078	567	1.078	461
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	665	773	685	665	685

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15
Resultado líquido do período	745	978	614
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(1.095)	(922)	(321)
(+/-) IR/CSLL	661	734	393
(+) Depreciação, exaustão, amortização	475	443	478
EBITDA	786	1.233	1.165
(+) Equivalência Patrimonial	0	1	0
(+) Valor justo de ativos biológicos	108	-	(30)
(+/-) Baixa de Imobilizado	7	5	(1)
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	24	17	23
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(0)	(2)	(0)
EBITDA Ajustado	925	1.254	1.157

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2T16	1T16	4T15	2T15	2T16 vs 1T16	2T16 vs 2T15	1T16 vs 4T15
Fechamento	3,2098	3,5589	3,9048	3,1026	-9,8%	3,5%	-8,9%
Médio	3,5076	3,8989	3,8436	3,0731	-10,0%	14,1%	1,4%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	2T16	1T16	2T15	2T16 vs 1T16	2T16 vs 2T15	Últimos 12 meses
Europa	36%	46%	42%	-11 p.p.	-6 p.p.	41%
América do Norte	21%	17%	24%	4 p.p.	-3 p.p.	23%
Ásia	33%	25%	26%	8 p.p.	7 p.p.	25%
Brasil e Outros	10%	12%	8%	-2 p.p.	2 p.p.	10%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	jun/16	mai/16	abr/16	mar/16	fev/16	jan/16	dez/15	nov/15	out/15	set/15	ago/15	jul/15
Europa	681	692	714	745	768	782	795	805	810	808	803	800

Indicadores Financeiros	Jun/16	Mar/16	Jun/15
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	1,82	1,85	2,23
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	2,10	1,86	1,95
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,5	0,5	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	8,2	8,7	5,0

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	1.406	1.712	1.008
(+) Depreciação, exaustão, amortização	475	443	478
(+) Variação cambial e monetária	(771)	(753)	(183)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(432)	(282)	(230)
(+) Equivalência Patrimonial	0	1	0
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	108	-	(30)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	7	5	(1)
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(22)	(35)	(24)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	123	129	109
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	24	17	23
(+) Complemento de provisões e outros	5	4	3
(+) Programa Stock Options	2	(8)	2
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	925	1.232	1.155
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,7	2,2	2,1